

A ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA/SP NO CONTEXTO DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

TEIXEIRA, Jodenir Calixto¹
RUIS, Gabriela Lima²

Recebido (Received): 16-12-2019 Aceito (Accepted): 12-01-2021

Como citar este artigo: TEIXEIRA, J. C.; RUIS, G. L. A estrutura da produção agropecuária no município de Araçatuba/SP no contexto da modernização da agricultura. **Formação (Online)**, v. 28, n. 53, p. 237-262, 2021.

Resumo

Essa pesquisa apresenta brevemente a trajetória da modernização da agricultura no município de Araçatuba/SP, numa análise a partir de dados do IBGE, pesquisas ao museu histórico da cidade, além de pesquisa bibliográfica e informações do site oficial do município de Araçatuba/SP. Procurou-se, neste trabalho, analisar a produção agropecuária desse município e o desenvolvimento econômico e social do campo a partir das mudanças ocorridas no espaço rural brasileiro entre os anos de 1980 e de 2017. Como resultados, notou-se que, em décadas anteriores ao período estudado, a economia de Araçatuba girava em torno da pecuária, em razão da grande comercialização de gado e das técnicas de engorda bovina. Com a modernização da agricultura e a inserção de mais tecnologias na produção agrícola, a economia local foi modificada e passou a ter maior dependência da agricultura. Houve significativo aumento na produção das lavouras temporárias com destaque para a cana-de-açúcar que, com os incentivos governamentais e toda a configuração do Proálcool, expandiu-se consideravelmente diante da demanda industrial pelo produto, tendo um aumento significativo de 64% na utilização de terras para a produção de cana-de-açúcar no ano de 2017, assim como a produção de cana-de-açúcar com o aumento de 349%, aproximadamente, no ano de 2017 se comparado com o ano de 2006, aumentando os interesses dos donos de terras, onde os estabelecimentos que tinham lavouras permanentes tiveram que procurar alternativas para manter o seu negócio ativo, em razão das grandes plantações de cana-de-açúcar no município e a consolidação do agronegócio.

Palavras-Chave: Modernização; Agropecuária; Araçatuba/SP; Economia; Agricultura Familiar.

THE STRUCTURE OF AGRICULTURAL PRODUCTION IN THE CITY OF ARAÇATUBA / SP IN THE CONTEXT OF AGRICULTURAL MODERNIZATION

Abstract:

This research briefly presents the trajectory of agricultural modernization in the municipality of Araçatuba / SP, in an analysis from IBGE data, a search to the historical museum of town, in addition to bibliographic research and information from the official website of the municipality of Araçatuba / SP. In this work, we have sought to analyze agricultural production in that municipality and the economic and social development in the countryside from the shift occurred in rural Brazil from 1980 to 2017. As results, it was noted that, in decades preceding the period studied, Araçatuba's economy used to revolve around livestock, due to the large cattle marketing and bovine fattening techniques. With agricultural modernization and the insertion of more technologies in agricultural production, the local economy has changed and is now more dependent on agriculture. There has been a significant increase in production of temporary crops with emphasis on sugar cane which, with governmental incentives and the whole Proálcool configuration, has considerably expanded given the industrial demand for the product, with a substantial increase of 64% on land use for cane production in year 2017, along with sugar cane production with an overall increase of approximately 349% in the year of 2017 compared with 2006, raising the landholders' interests, where establishments that had permanent crops found alternatives to keep up the business active, on account of the large sugarcane plantations in the municipality and agribusiness consolidation.

¹ Professor Dr. na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas/MS; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8226-3685>.

² Professora Mestre pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas/ MS; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7277-9506>.

Keywords: Modernization; Agriculture; Araçatuba /SP; Economy; Family Farming.

LA ESTRUCTURA DE LA PRODUCCIÓN AGRÍCOLA EN EL MUNICIPIO DE ARAÇATUBA / SP EN EL CONTEXTO DE MODERNIZACIÓN DE LA AGRICULTURA

Resumen:

Esta investigación presenta brevemente la trayectoria de la modernización de la agricultura en el municipio de Araçatuba / SP, en un análisis a partir de datos del IBGE, investigaciones en el museo histórico de la ciudad, además de búsqueda bibliográfica e información en la web oficial del municipio de Araçatuba / SP. En este trabajo se buscó analizar la producción agrícola de este municipio y el desarrollo económico y social del campo a partir de los cambios ocurridos en el espacio rural brasileño entre los años 1980 y 2017. Como resultado, se observó que en décadas anteriores al período estudiado, la economía de Araçatuba giró en torno a la ganadería, debido a la gran comercialización de ganado y las técnicas de engorde de ganado. Con la modernización de la agricultura y la introducción de más tecnologías en la producción agrícola, la economía local se modificó y se volvió más dependiente de la agricultura. Hubo un aumento significativo en la producción de cultivos temporales, especialmente caña de azúcar, que con incentivos gubernamentales y toda la configuración de Proálcool, se expandió considerablemente ante la demanda industrial del producto. Teniendo un aumento significativo del 64% en el uso de tierras para su producción en 2017, así como, un incremento de aproximadamente 349% en su producción en el mismo año respecto al año de 2006, aumentando los intereses de terratenientes, donde los establecimientos con cultivos permanentes debieron buscar alternativas para mantener activo su negocio, debido a las grandes plantaciones de caña de azúcar en el municipio y la consolidación de la agroindustria.

Palabras Clave: Modernización, Agricultura, Araçatuba/SP, Economía, Agricultura Familiar.

1 Introdução

O processo de modernização do campo brasileiro iniciou-se mais marcadamente na década de 1950, quando houve o início das importações de meios de produção mais avançados. Porém, esse processo teve maior destaque na década de 1960, com a implantação do setor industrial no Brasil cujo objetivo centrava-se na produção de insumos e equipamentos agrícolas (TEIXEIRA, 2005).

Assim, a agricultura tradicional, exercida até a primeira metade do século XX, sofreu as modificações da chamada “modernização”, passando para o período dos anos posteriores a 1960, como uma agricultura mecanizada, vinculada ao setor industrial e de exportação. Esse processo não ocorreu da mesma maneira e com a mesma intensidade em todas as regiões brasileiras, pois ainda existem realidades no Brasil em que a agricultura continua sendo tradicional e, no caso da cana-de-açúcar, de corte e queima.

O processo de modernização da agricultura aconteceu em razão do contexto em que estava inserida, ou seja, a agricultura precisava modernizar-se para atender as demandas da população urbana, quanto na produção de matéria-prima para a indústria. Assim, a agricultura utilizou-se de máquinas e novas tecnologias para atender as necessidades da sociedade e suprir

o mercado, ampliando a produção, mesmo na época, mantendo a escala da área cultivada, que até o ano de 2017 continuou em expansão.

Para Santos (2000), a modernização da agricultura modifica a perspectiva do espaço rural e do espaço urbano, considerando que as cidades não podem ser identificadas apenas por meio da atividade industrial e o campo por meio da agricultura e pecuária, em razão da instalação da agricultura propriamente científica. No entanto, esse processo se restringe às mudanças nos processos produtivos, com a implementação de novas técnicas e tecnologias no campo, sem considerar as relações de produção e os agentes envolvidos. Nessa perspectiva, se torna excludente e se diferencia em cada região, com destaque para o Sudeste.

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é analisar a produção agropecuária do município de Araçatuba/SP e o desenvolvimento econômico e social do campo a partir da modernização da agricultura entre os anos de 1980 e de 2017. Como objetivos específicos, buscou-se analisar o uso da terra pelos diferentes tipos de estabelecimentos rurais e a produção agropecuária no município; depois, contextualizando as modificações efetuadas no campo em razão da revolução verde; e por fim, analisando as décadas em que se sucederam o processo de desenvolvimento da modernização da agricultura.

A grande questão que envolveu o município de Araçatuba/SP foi o constante avanço das lavouras temporárias com ênfase na produção de cana-de-açúcar, em uma região que era considerada, segundo pesquisas no Museu Histórico de Araçatuba/SP, a cidade da criação de gado, popularmente intitulada “a cidade do boi gordo”, pois utilizava a maior parte de suas terras na criação de gado na década de 1980. Em curto período, segundo dados do IBGE ocorreu grande aumento na produção e na expansão das áreas destinadas à cana-de-açúcar.

Em razão da escassez de trabalhos acadêmicos que analisem o avanço da modernização da agricultura no Município de Araçatuba/SP, justifica-se a composição e os objetivos desse trabalho, não só para o enriquecimento da história do município, mas pela contribuição das informações coletadas e analisadas.

2 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico, leitura e análise de trabalhos acadêmicos a questão agrária no município de Araçatuba-SP;

- Coleta de dados de produção agropecuária no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); no site da Prefeitura Municipal de Araçatuba-SP e no Museu Histórico de Araçatuba;
- Organização dos dados em tabelas e gráficos;
- Análise dos dados levantados e organizados, levando em consideração o ano em que são inseridos e o contexto da modernização no País e no Município de Araçatuba;
- Produção do texto com base nos referenciais bibliográficos e nos dados secundários.

O recorte espacial foi o município de Araçatuba-SP que, segundo o IBGE (2019), possui 194.874 habitantes, distribuídos em uma área de 1.167,126 km².

3 Estrutura produtiva do campo no município de Araçatuba na década de 1980

Segundo Teixeira (2005), a modernização da agricultura surgiu com o objetivo de aumentar a produção agrícola através do desenvolvimento de pesquisas sobre sementes, utilização de máquinas no campo (viabilizando uma produção mais rápida) e fertilização do solo, entre outras questões. Esses processos aconteceriam por meio do desenvolvimento de sementes adequadas para tipos específicos de solos e climas, adaptação do solo para a plantação e o desenvolvimento de novas tecnologias e máquinas.

O processo de modernização da agricultura, iniciado a partir da década de 1950, consolidou seu curso entre as décadas de 1960 e 1990, a partir do aumento da produtividade agrícola mundial, por meio das políticas Keynesianas. “Conseqüentemente, a produtividade do trabalho agrícola também experimentou substancial acréscimo, a tal ponto que as tarefas antes de responsabilidade de toda a família passaram a ter caráter mais individualizado” (GRAZIANO DA SILVA, 1998, p. 165).

As modificações efetuadas pela modernização da agricultura, no município de Araçatuba/SP, foram sentidas com maior intensidade na década de 1980. Em razão disso, notamos, pelos dados do IBGE (1980), aumento nas áreas de monocultura e predomínio da lavoura temporária, sobressaindo alguns produtos, como é o caso da cana-de-açúcar.

Na década de 1980, existiam 522 estabelecimentos adeptos que disponibilizaram 2.989 hectares destinados à lavoura permanente, enquanto isso haviam 1335 estabelecimentos com 33.091 hectares sendo destinados à lavoura temporária. Assim, pode-se notar, pelos dados do IBGE (1980) que, a lavoura temporária tinha, aproximadamente, 33 vezes mais terras do que a lavoura permanente no período analisado.

Nas décadas de 1980 e 1990 o avanço da modernização das atividades agropecuárias estava diretamente associado na integração da unidade produtiva à rede de produção, que visa atender segmentos de mercados.

Delgado (2001) afirma que havia, na década de 1980, novo modelo de produção, chamado de pós-industrial, pautado na elevação do conteúdo tecnológico e redução no tamanho das plantas industriais.

Segundo Delgado (2001) os produtores, na década de 1980, optavam pela monocultura, em razão da grande ascendência da plantação da cana-de-açúcar, pois tal produto foi constantemente inserido no mercado pelo Estado em razão do capital e da necessidade de abastecimento das indústrias, especialmente para atender o Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL).

Com isso, nota-se que a agricultura, em sua maioria, não era de subsistência, até porque a maior quantidade de hectares estava sendo utilizada para grandes lavouras temporárias e para a pastagem plantada, cuja área chegava a 179.376 hectares (IBGE, 1980).

Sendo uma agricultura voltada para o comércio, supõe-se que a maior quantidade de máquinas de maior potência era destinada às grandes plantações, em razão disso, as trações mecânicas, em sua maioria, estavam nos estabelecimentos de produção elevada, ou seja, estabelecimentos que produziam em grandes quantidades.

A modernização, embora tivesse a proposta de se instalar em todas as áreas da produção do campo, do pequeno produtor ao maior, se tornou excludente, proporcionando a concentração de terras em posse de grandes proprietários, favorecendo as monoculturas temporárias, realidade presente em quase todo o País.

Além disso, dificilmente a situação do pequeno proprietário seria modificada pelos padrões da Revolução Verde, em razão da dificuldade em adquirir insumos por causa dos preços, além do medo dos financiamentos, devido às grandes taxas que eram cobradas sobre o pequeno produtor (juros elevados).

Em relação à pecuária bovina, a década de 1980 trouxe maiores investimentos para o setor no município de Araçatuba, quando foram adotadas o melhoramento genético, a ordenha mecânica e a técnica de inseminação artificial, o que representava um avanço em relação à criação extensiva.

4 Estrutura produtiva do campo no município de Araçatuba na década de 1990

A década de 1990 trouxe importantes mudanças no campo no município de Araçatuba, segundo os dados do IBGE (1995/1996). Foram apresentadas mudanças quanto às condições dos produtores, pois, 22% dos proprietários deixaram essa classe e mudaram para a classe de arrendatários, comparando os dados dos censos agropecuários de 1980 e 1990. Esse dado permite constatar que os donos das terras deixaram de investir em cultivo e produção por conta própria e arrendaram suas terras, especialmente para o agronegócio da cana-de-açúcar. Segundo os *sites* da empresa Nova Aralco e da UDOP (União dos Produtores de Bioenergia), é preferível a plantação da cana-de-açúcar em estabelecimentos arrendados, em razão do tempo de utilização das terras, que é limitado. Para o proprietário, a “vantagem” do arrendamento está na certeza de ter as suas terras locadas por determinado período, garantindo renda, sem ter a necessidade de investimento direto no processo produtivo da cana-de-açúcar.

Apesar dessa alteração quanto às condições dos produtores, ainda sobressaem, na década de 1990, os estabelecimentos geridos por proprietários, num total de 886, ocupando área de 75.777 ha (Tabela 1).

Tabela 1 - Condição legal dos proprietários no ano de 1996 no município de Araçatuba/SP

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECEMENTOS	ÁREA (HA)
PROPRIETÁRIO	886	75.777
ARRENDATÁRIO	240	8.116
PARCEIRO	8	307
OCUPANTE	63	349

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 1995-1996).

Porém, um dado importante é da produção e cultivo, por meio do qual se constata que, em 1996, o cultivo de cana-de-açúcar foi significativamente aumentado, tornando-se principal produção nos estabelecimentos arrendados. Ou seja, o sistema de produção e utilização da terra, não gera melhor distribuição da mesma, pelo contrário, reforça sua concentração, passando a responsabilidade de produzir a terceiros, diante do aumento das áreas arrendadas e contribui para a expansão do agronegócio.

Segundo Oliveira (2005), na década de 1990, a posse da terra apenas para reserva de valor aumentou, sendo que especulação imobiliária para a valorização e venda foi um processo que cresceu notoriamente. A terra como mercadoria e se tornou a estrutura básica do campo brasileiro, enquadrando neste contexto o município de Araçatuba.

Esse traço característico da estrutura agrária brasileira está na base do processo de concentração fundiária existente no país, que de certo modo caracteriza o campo como dominado pela pecuária de corte de norte a sul, de leste a oeste. Na realidade, quando se analisa sua estrutura produtiva, verifica-se que o caráter da terra como reserva de

valor se manifesta na terra improdutivo, em parte na terra ocupada pelas pastagens (OLIVEIRA, 2005, p. 506).

Tal acontecimento se diferencia quando analisamos os estabelecimentos com menos de 100 ha que se encontram ocupados produtivamente por lavouras na década de 1990. Se compararmos os dados fornecidos pelo IBGE, referentes aos valores de produção animal e vegetal do Censo Agropecuário de 1995/1996 e dividir pela área total ocupada pelos estabelecimentos por estratos de área, nota-se que a característica principal do campo é o predomínio da grande propriedade, porém suas terras não estão ocupadas produtivamente; estão sim, objetivadas nas finalidades especulativas.

Apesar do avanço das áreas de lavouras, a Tabela 2 mostra que a atividade econômica que prevalece é a pecuária, na década de 1990, presente em 631 estabelecimentos; em segundo lugar a lavoura temporária, presente em 242 estabelecimentos; em terceiro lugar a horticultura, em 167 estabelecimentos; e, por último, a lavoura permanente, em 53 estabelecimentos.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos rurais segundo a atividade econômica no município de Araçatuba/SP no ano de 1996

ATIVIDADE ECONÔMICA	ESTABELECEMENTOS
LAVOURA TEMPORÁRIA	242
HORTICULTURA	167
LAVOURA PERMANENTE	53
PECUÁRIA	631

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 1995-1996).

Comparado à década de 1980, houve diminuição no número de estabelecimentos que praticavam a pecuária, o que indica desenvolvimento maior da agricultura e ainda, o crescimento das lavouras temporárias, que supera as lavouras permanentes e a horticultura. Porém, a criação de gado ainda era a principal atividade econômica, pois o desenvolvimento das técnicas de engorda bovina estava se multiplicando e tomando forma, favorecendo o predomínio das pastagens plantadas quanto à extensão das terras utilizadas.

Com a modernização diretamente relacionada aos interesses do capital desde sua gênese, a mesma continua exclusiva para alguns produtos e, especificamente, para uma faixa muito pequena, em relação à média geral de produtores.

É notável que ao decorrer do tempo, grande parte dos estabelecimentos possa ter acesso à modernização, porém não tem capacidade de produção equivalente aos grandes produtores. Os preços dos insumos dificultam a utilização por parte dos pequenos produtores. Outra questão é o tamanho restrito da área para aumento da produção e a falta de oportunidade em obter a

própria terra, sendo obrigados, os pequenos produtores, a trabalhar para os arrendatários ou donos de terras, fato que acontece até hoje no Brasil em razão da concentração fundiária.

Em relação à utilização de equipamentos para a produção, houve aumento exponencial no uso de máquinas e arados no campo, sendo a sua maioria de tração mecânica, demonstrando grande salto desde a década de 1980, passando de cerca 900 para mais de 10.000 unidades que utilizavam esses produtos, segundo os dados do Censo Agropecuário de 1995/1996.

Segundo Oliveira (2005), na década de 1990 a utilização de maquinários e novas técnicas produtivas no campo ainda não ocorria de forma generalizada pelo país, porém, houve um incremento maior de tecnologias no campo.

Os tratores são máquinas importantes no campo, pois são utilizados num conjunto de tarefas, desde o preparo do solo, semeadura e transporte, dentre outras. Normalmente, nos tratores, perdem-se de 20 a 45% da energia gerada no motor, em razão disso, na agricultura quanto mais cavalos o trator tiver, melhor é o seu empenho e agilidade, ou seja, investe-se em tratores para tarefas mais rápidas e de peso maior. Sendo assim, os produtores que investem nesse produto, não produzem apenas para a sua sobrevivência, mas como forma de comercializar a sua produção, produzindo mais rápido e garantindo o mercado para seus produtos.

Pelos dados do IBGE, do ano de 1995/1996, conseguimos observar que os interesses em tratores de maior potência são maiores, pois há uma maior utilização das categorias de 50 a menos de 100 e de mais de 100 cavalos. Se comparado às décadas passadas, observa-se que há aumento crescente quando, em 1975, a categoria de 50 a menos de 100 cavalos-vapor aparecia em 321 unidades e a mesma categoria, na década de 1990, em 5.720 unidades. A categoria de 100 a mais cavalos-vapor estava, em 1975, presente em 23 unidades e na década de 1990 em 1.652 unidades.

Os dados citados no parágrafo anterior também demonstram crescimento elevado da mecanização e nos processos de produção do campo no município de Araçatuba. Na década de 1990, Araçatuba se enquadrava nas áreas de agricultura moderna do estado de São Paulo, seguindo os moldes produtivos impostos por esse processo em todo o Brasil, favorecendo o grande produtor e excluindo o pequeno.

Diante disso, notamos que a produção em Araçatuba, da década de 1990, estava começando a se voltar para comercialização e diminuindo, aos poucos, a produção para a subsistência, em razão da utilização do espaço e da exploração da terra, conforme vimos em parágrafos anteriores.

Embora na década de 1990 haja aumento significativo na plantação de cana-de-açúcar, soja, milho, o foco principal, nessa década, ainda foi a criação de gado, como exemplifica a tabela 3.

Tabela 3 - Valor da produção agropecuária e receita no município de Araçatuba/SP, no ano de 1996

Produção e receita	Valor em Reais
Produção Animal	198.914,00
Produção vegetal	226.398,00
Receita geral	441.790,00

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 1995-1996).

A tabela 3 demonstra que, embora a pecuária obtivesse mais espaço, a produção agrícola gerava maior receita com, aproximadamente, 28 mil reais à frente da pecuária. A modernização da agricultura, no município de Araçatuba, modificou a sua economia, o uso da terra e até mesmo a classificação dos estabelecimentos, além de mostrar que, em um espaço menor, pode-se gerar maior receita por meio maior tecnificação e otimização da produção.

Em relação à economia, em décadas anteriores, esta se configurava em torno da pecuária, em razão da grande comercialização de gado sob às técnicas de engorda bovina. Com a modernização da agricultura e mais tecnologias para a produção, a economia local foi modificada e passou a depender mais da agricultura. Houve significativo aumento na produção das lavouras temporárias que, com os incentivos governamentais e toda a configuração do Proálcool, ocorreu o aumento da procura por cana-de-açúcar pelas indústrias, gerando interesses para os donos de terra.

Outra mudança significativa ocorreu em relação à classe proprietária, pois passaram a optar pelo arrendamento das terras para viabilização da produção, pelo seu custo e benefício e pela possibilidade de maior ganho de capital. Também não podemos desconsiderar a viabilização, em razão da modernização, da produção em grande escala e em curto prazo, o que incentivou a expansão da lavoura temporária.

Com todas as tecnologias e maquinário que no ano de 1996 já eram produzidos exclusivamente no Brasil, as inovações com adubos e preparo da terra viabilizaram as lavouras temporárias e a posição de arrendatário, mudando o foco dos proprietários de terra e gerando os empregos terceirizados, como alugueis de maquinário, os boias-frias e, por consequência, ameaçando a agricultura familiar, que tem seu foco voltado para a produção de sua subsistência.

Então, na década de 1990, o foco produtivo e de uso da terra é modificado pela modernização da economia que, mesmo trazendo acesso, dificulta os pequenos produtores de comercializar e, muitas vezes, de possuírem as suas terras próprias. Também devemos ressaltar

que, até essa década, o Brasil era carente de políticas agrícolas que beneficiassem esse grupo de produtores rurais.

5 Estrutura produtiva do campo no município de Araçatuba na década de 2000

A década de 2000 representou, para o País, importantes avanços no campo e novas perspectivas de produção. De um lado, o avanço do agronegócio e sua territorialização em novos espaços e de outro o maior incentivo à agricultura familiar, que comparado ao incentivo destinado ao agronegócio, pode ser considerado incentivo mínimo, mediante novas políticas agrícolas criadas ou consolidadas no Governo Lula.

Segundo Correa (2006), no início dos anos 2000 a modernização do campo se apoiou no aumento rápido do uso de capital e da produtividade. O aumento da produtividade se embasa em tecnologia, porém com uma velocidade maior do que nos processos produtivos de décadas passadas. Mas tal processo ainda mantém discrepâncias regionais em relação ao uso de tecnologia.

O censo de 2006 demonstrou a consolidação do cenário iniciado na década de 1990: avanço das áreas de lavouras temporárias e redução das áreas de pecuária, sem alterações significativas na estrutura fundiária. Para que houvesse um incentivo maior na agricultura familiar na década de 2000, a estrutura fundiária precisaria apresentar alterações significativas o que, segundo os dados do IBGE (2006), não aconteceu.

Os dados da tabela 4 indicam a continuidade da estrutura consolidada nos anos anteriores, quando a relação entre a quantidade de terras e os estabelecimentos gerou grande diferença entre as classes, sendo a classe dos proprietários os maiores detentores de terras com, em média, 150 hectares e os arrendatários com 47 hectares por estabelecimento. No geral, 150 hectares não é um valor elevado quando falamos de produção e/ou cultivo, porém comparado aos dados dos arrendatários na tabela 4, há uma diferença significativa entre a quantidade média de hectares existentes por estabelecimento.

No ano de 2006, no município de Araçatuba, a maioria das terras ainda estava gerida pelos proprietários, aumentando o número dessas terras no município, de 85.000 hectares para 100.934 aproximadamente, aumentando também o número desses estabelecimentos, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2006.

A utilização de terras, com a mudança dos parâmetros e padrões da década de 1990, que elevou o cultivo das lavouras temporárias, se expandiu para a década seguinte. Em razão disso,

o ano de 2006 também traz a característica da maior existência e aumento do cultivo de lavouras temporárias. Algumas áreas ocupadas anteriormente pela pecuária bovina passaram a ser utilizadas para lavouras temporárias, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2006.

Tabela 4 – Condição do produtor no município de Araçatuba/SP em 2006

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECEMENTOS AGROPECUÁRIOS (unidades)	ÁREA DOS ESTABELECEMENTOS (ha)
TOTAL	741	100.934
ARRENDATÁRIO	77	3.622
OCUPANTE	13	94
PARCEIRO	7	127
PROPRIETÁRIOS	644	97.092

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 2006).

A tabela 5 apresenta as principais produções do campo no município de Araçatuba no ano de 2006, onde observamos o referido crescimento das lavouras temporárias, especialmente da cana-de-açúcar.

Esse aumento pode ser justificado pelas políticas nacionais de incentivo a plantação de cana-de-açúcar, soja e milho, por meio do PROALCOOL que segundo Teixeira (2005), foi retomado pelo governo brasileiro para a substituição dos carros movidos por petróleo pelos bicombustíveis.

Tabela 5 - Produções agrícolas no município de Araçatuba/SP em 2006

PRODUTOS	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS (unidades)	QUANTIDADE DE PRODUZIDA (t)	VALOR DA PRODUÇÃO (mil reais)
CANA-DE-AÇÚCAR	40	800.673	26.970,00
FEIJÃO (GRÃO)	5	185	211,00
MANDIOCA	46	709	437,00
MILHO (GRÃO)	106	8.218	2.041,00
SOJA (GRÃO)	18	2.104	756,00

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 2006).

Na tabela 5, pode-se notar que, com poucos estabelecimentos produtores, a quantidade produzida é elevada, se relacionada com a quantidade de estabelecimentos, equivalente a mais de 20 mil toneladas produzidas por estabelecimento.

Deve-se ressaltar que a atividade de engorda do boi ainda permanece forte no município, até porque, em 2006 as tecnologias para a criação de gado como engorda, vacinação, corte, já estavam avançados, além da utilização do sorgo e preparação do solo propício para a pastagem.

No ano de 2006, utilizavam-se novas técnicas de vacinação, com as mudanças efetuadas pelo programa Embrapa Carne de Qualidade³, em locais de vacinação que deveriam ser específicos em razão do corte da carne e preservação dos mesmos. Sobre a engorda, no mesmo ano foram mudados os componentes a serem utilizados na suplementação alimentar e passaram a usar apenas produtos aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento, além da utilização de suplementos minerais, energéticos e proteicos em quantidade e qualidade suficiente para otimizar o desempenho produtivo do rebanho.

Em relação às técnicas de corte, o censo agropecuário de 2006 faz referência ao armazenamento, cuidado e transporte da carne produzida no campo. Os frigoríficos estavam instalados em propriedades rurais, segundo os dados oficiais do site do município de Araçatuba/SP, o que facilitava não somente a criação de gado, o trato da carne e do couro, mas todos os procedimentos bovinos até o corte.

Segundo os dados do IBGE (2006), mesmo havendo aumento das lavouras temporárias, não superaram a área das terras ocupadas com a criação de gado no município de Araçatuba, no ano de 2006, conforme demonstra a tabela 6.

Tabela 6 - Utilização de terras para pastagem no município de Araçatuba/SP no ano de 2006

UTILIZAÇÃO DA TERRA	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS (unidades)	TAMANHO (ha)
NATURAIS	273	11.323
PLANTADAS DEGRADADAS POR MANEJO INADEQUADO	17	637
PLANTADAS EM BOAS CONDIÇÕES	361	41.427
TOTAIS	651	53.387

Fonte: IBGE (Censo Agropecuário de 2006).

Não há no IBGE dados das vendas dos rebanhos, muito menos da porcentagem de lucro com a criação do gado, apenas os números do efetivo. Em razão disso, vamos apenas analisar, no momento, os rebanhos e quantidade de cabeças por estabelecimento de criação.

No ano de 2006, segundo o censo agropecuário (2006), o efetivo bovino no município de Araçatuba/SP contava com 81.771 cabeças e 3.497 cabeças de vacas ordenhadas. Segundo os dados do IBGE (2006), havia 364 estabelecimentos agropecuários com criação bovina no município de Araçatuba no ano de 2006, numa área de 100.934 hectares, assim, em média por

³ “Embrapa Carne de qualidade” foi destinado a orientar o produtor como produzir para a indústria e para o mercado consumidor, em sistemas produtivos sustentáveis.

estabelecimento agropecuário havia 295 cabeças de bovinos. Evidentemente, esse cálculo é somente para termos uma média, pois sabemos que a diferença no número de cabeças entre os estabelecimentos é grande. Além do gado para corte, grande parte dos pequenos e grandes produtores comercializa o leite, sendo ele pasteurizado ou cru beneficiado.

Para Henriques (2011), no início do século XXI, a modernização da agricultura no Brasil, além de favorecer alguns produtos e produtores, continuou excludente e favorecendo regiões estratégicas e alguns segmentos produtivos, ou seja, sofreu poucas alterações no seu emprego, mesmo havendo mais políticas públicas para o pequeno produtor. (HENRIQUES, 2011).

Portanto, nos anos 2000, mais de 40 anos depois do início da modernização do campo, o processo ainda atende especialmente ao grande produtor e se fixa em algumas áreas. É notável o avanço do agronegócio nesse período, com destaque para a soja, o milho, a cana-de-açúcar e o eucalipto, que receberam grandes investimentos.

Sobre a modernização, em todo o seu curso no município, beneficiou o latifúndio, tanto a pecuária, quanto a lavoura, deixando em evidência produtos e produtores e uma concentração de terras significativa. Embora, na década de 1990, houvesse acontecido uma evolução em escala exponencial na técnica utilizada no campo, no ano de 2006 foi desacelerada essa evolução, se comparado com o ano de 2000, no entanto, manteve-se o uso de tecnologias mecânicas e insumos.

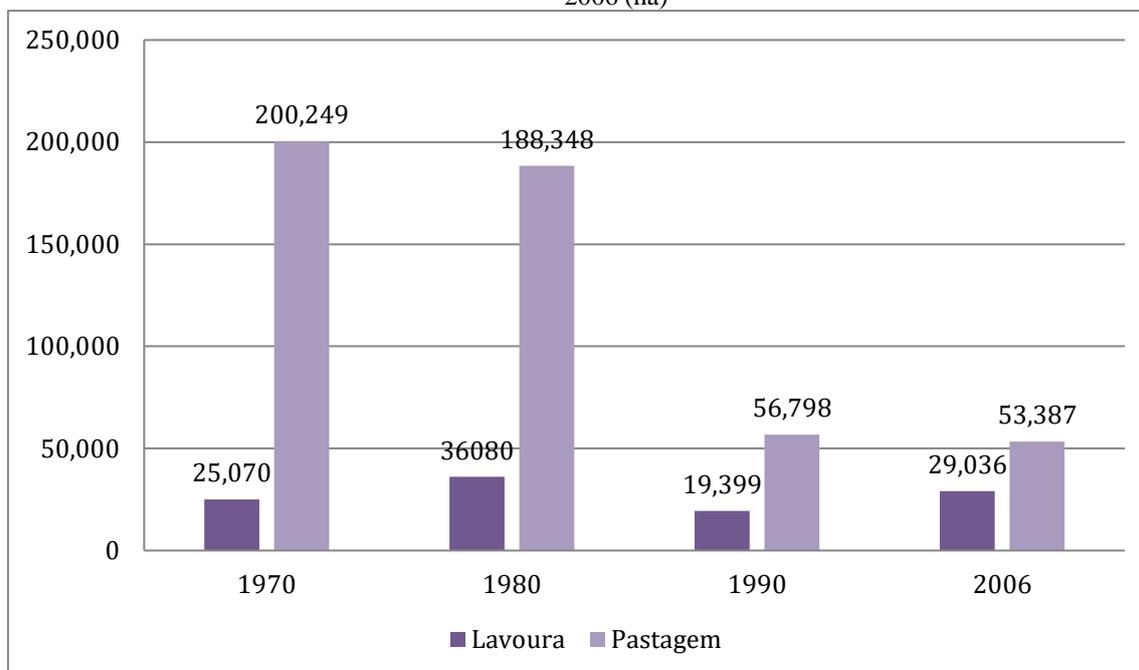
Segundo Correa (2006), a produção na década de 2000 é viabilizado pelo uso de tecnologias, com velocidade maior do que a observada em décadas anteriores, o mesmo acontece com o uso de fertilizantes e outros insumos. Tal processo manteve a discrepância regional em relação ao uso da tecnologia, ou seja, a “modernização” continua direcionada aos produtores de grande poder aquisitivo, enquanto o pequeno produtor, apesar de sua importância para a economia, ainda não é beneficiado pelos “avanços” no campo e pelas políticas de crédito criadas que não mudaram essa realidade.

A modernização da agricultura, no município de Araçatuba, pelos dados de 1996, muda a atividade econômica de pelo menos metade dos produtores, que optam pela lavoura temporária em razão das grandes contribuições governamentais para a produção de cana-de-açúcar, porém no ano de 2006 a situação é estabilizada, expandindo a plantação do sorgo, essencial para a engorda bovina.

É necessário levar em consideração, também, o desenvolvimento da cidade, das indústrias que vieram para o município, como a Raízen, Aralcool entres outras, e a nova

mudança de foco na produção capitalista, como demonstrado no gráfico 1, que antes era em matéria-prima, e mudou seu foco para a industrialização, segundo o site oficial da prefeitura do município de Araçatuba/SP.

Gráfico 1 - Utilização da terra pelas lavouras e pastagens no município de Araçatuba/SP no período de 1970 a 2006 (ha)



Fonte: IBGE (Censo Agrícola de 1970, Censo Agropecuário de 1980, Censo agropecuário de 1996 e Censo Agropecuário de 2006).

Analisando o gráfico 1, é possível ver a grande diferença na utilização de terras ao passar dos anos. Podemos perceber que desde 1970, a maior parte do território municipal era destinada às pastagens. Isso reafirma aquilo que fora demonstrado anteriormente e justifica o codinome atribuído à Araçatuba de “município do boi gordo” em razão da utilização do sistema de confinamento, além de sua economia ser baseada nessa atividade durante quase toda sua história.

Observa-se, segundo dados coletados na exposição do museu municipal de Araçatuba, sobre o desenvolvimento industrial da cidade, que da década de 1990 ao ano 2000, muitas indústrias se instalaram no território do município.

Em 1980, a fábrica Nestlé inicia suas produções em Araçatuba e, em 1990, as fábricas de lentes oftálmicas Perego e a Coca-Cola também iniciaram as suas atividades no município com a construção de suas fábricas, ocupando o espaço de antigos frigoríficos e terras de produção agrícola. Ainda em 1990, foi inaugurado o aeroporto do município de Araçatuba/SP, o primeiro shopping center e multi-shop.

Ou seja, as áreas que foram deixando de ser utilizadas pela pecuária e produção agrícola, foram destinadas à construção de indústrias, condomínios e expansão dos bairros da cidade. A exemplo, em 2000, houve a expansão de 10 bairros no município, entre eles Porto Real, Atlântico I e II, que foram mais relevantes em proporção de crescimento.

6 A estrutura da produção agropecuária do município de Araçatuba no ano de 2017

Os avanços alcançados no ano de 2006 foram significativos para a economia do País, considerando à forma de produzir e as novas perspectivas para o campo. Tudo isso por causa dos programas governamentais de investimento e os incentivos tanto para o agronegócio, quanto para a agricultura familiar, durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva, como já exemplificado nesse texto. Por outro lado, a estrutura fundiária não sofreu alterações significativas, sempre beneficiando os grandes produtores.

O censo agropecuário do ano de 2017 apresenta algumas mudanças quanto aos termos que estabelecem à condição do produtor. Nos dados o IBGE (2017) está pré-estabelecido como “produtor individual”, àquele único responsável pela administração do estabelecimento e como “condomínio ou casal” quando o estabelecimento é administrado por uma família, ou um casal, cuja responsabilidade de trabalho e cuidado com o estabelecimento esteja distribuída (IBGE, 2017).

No município de Araçatuba/SP no ano de 2017, segundo os resultados preliminares do censo agropecuário de 2017, a condição legal de produtor individual obtinha 641 estabelecimentos com área de 35.407 hectares, a condição legal de condomínio contava com 371 estabelecimentos em um total de 11.684 hectares.

Segundo os dados preliminares do IBGE do censo agropecuário de 2017, verifica-se o predomínio dos estabelecimentos administrados pelo produtor individual. Assim, pode-se dizer que a minoria dos estabelecimentos é destinada à agricultura familiar, permanecendo em quantidade majoritária os estabelecimentos cujas atividades são voltadas à exploração capitalista da terra. Para uma melhor complementação dos dados, a prefeitura do município de Araçatuba disponibilizou em seu site o número dos estabelecimentos agrícolas da agricultura familiar que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), onde todos os estabelecimentos foram participantes, totalizando 180 estabelecimentos no ano de 2017.

Do total de estabelecimentos rurais, há o predomínio das terras próprias, tanto em quantidade quanto em área. Porém, se fizermos o cálculo da proporção da área dividida pelo

número de estabelecimentos, as terras arrendadas são majoritárias em relação à quantidade de hectares distribuído por cada estabelecimento.

Se comparados aos dados do ano de 2006, em 2017 houve aumento na condição de terras arrendadas, indicando a expansão territorial desse tipo de estabelecimento. Segundo Oliveira (2001), tal fato ocorre pela expansão rápida das culturas de produtos agrícolas de exportação (exemplo da cana-de-açúcar), quase sempre em detrimento da redução das áreas dos produtos alimentícios destinados ao consumo da população brasileira.

Na tabela 7 sente-se a ausência dos grupos de área abaixo de 100 hectares e acima de 2.500 hectares, tal fato não consta na tabela 7 em razão do censo não estar ainda publicado oficialmente na data de produção desse artigo sendo disponibilizada apenas uma parte dos dados da pesquisa do IBGE.

Tabela 7 – Grupos de área no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Grupos de área	Estabelecimentos	Área (ha)
De 100 a menos de 200	39	5384
De 200 a menos de 500	34	10301
De 500 a menos de 1000	14	10122
De 1000 a menos de 2500	4	5896

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

Quanto à concentração de terras em mãos de poucos proprietários por consequência dos moldes da modernização da agricultura, ainda permanece presente no cenário produtor do município de Araçatuba/SP. Por meio da tabela 7 nota-se que são poucos os proprietários que se enquadram nos grupos de área que consideramos de grandes produtores.

Nos outros anos, abordados nessa pesquisa, não foi possível utilizar os grupos de área como unidade de medida, pois estavam muito dispersos e não conseguimos enquadrá-los em três categorias: pequeno, médio e grande produtor. Porém, com os novos recursos do censo agropecuário de 2017, conseguimos distribuí-los nas três categorias, utilizando o módulo fiscal do município de 30 ha, sendo que de 100 ha a menos de 200 ha são considerados pequenos produtores; de 200 a menos de 500 ha consideramos médio produtor e de 500 a menos de 1000 há e acima de 1.000 ha, grande produtor, utilizando, portanto, os critérios do IBGE (2017).

No ano de 2017, ainda permaneceu a concentração de terras em mãos da minoria, fato que modificou e continua modificando a economia local, sempre expulsando o pequeno produtor do campo e o obrigando a ter trabalhos adjacentes.

Nota-se que menos hectares estão sendo dispensados para a criação de gado e mais hectares estão sendo utilizados para as lavouras, sejam elas temporárias ou permanentes, se compararmos com os dados dos censos anteriores.

Sobre a utilização de terras no município, notamos que houve aumento significativo nas lavouras temporárias se comparadas ao ano de 2006. Em 2006 as lavouras atingiam 29.036 hectares, já no ano de 2017, essa marca é ultrapassada e chega a ocupar 42.986 hectares.

Em relação ao ano de 2006, as pastagens tiveram uma diminuição bem como o número de estabelecimentos voltados para tal atividade. No ano de 2006 haviam 53.387 hectares dispensados para a atividade de pastagem, enquanto que, no ano de 2017, apenas 23.253 hectares, sem contar as pastagens plantadas em más condições.

Na tabela 8, pode-se notar que grande parte dos estabelecimentos do município de Araçatuba/SP, no ano de 2017, continua não utilizando adubos na sua produção, esse resultado está diretamente vinculado aos pequenos produtores que, como vimos na tabela 7, são majoritários, apesar de ocuparem espaços menores. Tais dados são comprovados, quando observa-se o número de estabelecimentos que acessam o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no ano de 2017, totalizando 259 estabelecimentos, segundo o site oficial da Prefeitura Municipal de Araçatuba/SP.

Tabela 8 – Utilização de adubos por estabelecimento no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Tipo	Estabelecimentos
Adubação química	308
Adubação orgânica	75
Adubação química e orgânica	151
Sem adubação	486

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

Como pode-se ver na tabela 8, a maior parte dos estabelecimentos utilizam a adubação química, normalmente mais voltada às grandes produções para uma desenvoltura maior do produto em menos tempo. Porém, uma quantidade significativa ainda permanece nos padrões da agricultura tradicional, utilizando de adubação orgânica.

Além disso, poucos estabelecimentos utilizam produtos para correção do solo e agrotóxicos, como mostra a tabela 9.

Tabela 9 – Estabelecimentos que utilizam produtos para correção do solo e agrotóxicos no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Uso de produtos para correção do solo	Estabelecimentos
Não usam	721
Usam	299
Uso de agrotóxicos	Estabelecimentos
Não usam	670
Usam	350

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

A maior parte dos estabelecimentos não utiliza produtos para a correção do solo e agrotóxicos. Essa questão está diretamente ligada ao tipo e destino da produção, e com o baixo poder aquisitivo e/ou de informação dos agricultores, principais fatos que os impedem de ter acesso aos agrotóxicos, produtos para correção do solo e tratores.

Normalmente, estabelecimentos que fazem o uso de produtos para a correção do solo e agrotóxicos, não visam qualidade, mas rapidez na produção. Ou seja, esses estabelecimentos objetivam a exploração capitalista da terra, produzindo para o mercado em grande escala. Assim, normalmente os pequenos estabelecimentos fazem menor uso desses artifícios de produção.

Como é possível observar nos dados do IBGE (2017), os maiores estabelecimentos investem mais na lavoura temporária e na pecuária, o que nos leva a entender que, a concentração de terras favorece a monocultura e os pequenos estabelecimentos, mesmo em grande número, ocupam menor área, dificultando a pluralidade da produção.

Na tabela 10 pode-se notar o aumento da utilização de maquinário no campo, substituindo a mão de obra humana e animal no processo produtivo, demonstrando a expansão da modernização da base técnica produtiva no município de Araçatuba/SP. Em comparação com o ano de 2006, pode-se notar aumento na quantidade de tratores e na quantidade estabelecimentos que passaram a usá-lo, além da variedade de instrumentos tecnológicos que fizeram parte do processo produtivo no ano de 2017 no município, como: colheitadeiras e adubadeiras.

Tabela 10 – Maquinários utilizados nos estabelecimentos rurais (tratores, semeadeiras, colheitadeiras e adubadeiras) no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Tipo de maquinário	Estabelecimentos	Quantidade
Tratores	414	737
Semeadeiras	160	191
Colheitadeiras	47	66
Adubadeiras	159	197

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

A tabela 11 apresenta os principais produtos da horticultura produzidos, em grande parte, pela agricultura familiar no município de Araçatuba-SP no ano de 2017, que abastece o mercado local e dos municípios vizinhos, em razão de ter entregue, apenas em frutas, hortaliças, verduras, legumes e cereais mais de 800 toneladas, segundo os dados oficiais, publicados no site oficial da Prefeitura do Município de Araçatuba/SP. Não observamos essa realidade pelos dados do IBGE, o que justifica por termos acesso somente aos dados preliminares do censo agropecuário de 2017, no momento da pesquisa.

Tabela 11 – Produção da horticultura no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Produtos	Estabelecimentos	Quantidade produzida (t)
Abobrinha	28	58
Agrião	5	14
Alface	80	610
Almeirão	50	60
Berinjela	22	53
Brócolis	10	103

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

Como é possível notar na tabela 11, há uma importante produção advinda da agricultura familiar, destinada, especialmente às redes de mercado e ao mercadão municipal, que optam pelos produtos da agricultura familiar, visando melhor qualidade. Esse feito foi implementado no município desde o ano de 2006, por meio do PAA.

O PAA, citado anteriormente, foi desenvolvido em Araçatuba desde 2006 pela prefeitura municipal do município, com a proposta de fazer a entrega de frutas, verduras, legumes e cereais às entidades sociais, estabelecimentos públicos e empresas de parceria local com o programa. No município, a gestão do projeto é efetuada pela secretaria municipal de desenvolvimento agroindustrial (SMDA) junto à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), segundo o site oficial da prefeitura municipal de Araçatuba/SP.

No ano de 2016, houve um projeto municipal de incentivo às redes de mercados para darem preferência aos produtos da agricultura familiar⁴, denominado “Programa Compra Direta Local da Agricultura Familiar”, juntamente ao PAA, visando fortalecer essa parcela de produtores.

Segundo o site oficial da Prefeitura do Município de Araçatuba, o projeto continua em ação no ano de 2017 abastecendo o mercadão municipal, onde apenas produtos da agricultura familiar são encontrados em variedade de frutas, legumes, hortaliças etc. A agricultura familiar tem tomado seu espaço também abastecendo as creches e escolas municipais até Ensino Fundamental I, por uma proposta efetuada pela Prefeitura Municipal, que perdura até o presente momento (2019).

Em 2017, os produtos da agricultura familiar, incluindo os assentamentos, foram distribuídos para 22 entidades assistenciais cadastradas e 13 órgãos públicos, segundo o site oficial da Prefeitura, totalizando 454.971,5 kg de frutas, verduras, legumes e cereais.

Segundo informações obtidas na prefeitura de Araçatuba, iniciado em fevereiro e com término em 30 de novembro de 2017 o PAA atendeu, semanalmente, 12.000 pessoas

⁴ No município de Araçatuba, segundo o IEA, existem nove assentamentos, com 787 lotes numa área de 16.285,80 hectares, representando 1% da área rural.

aproximadamente. Como parte do Programa “Compra Direta Local da Agricultura Familiar”, o PAA adquire os alimentos de 259 estabelecimentos rurais geridos por agricultores familiares, assentados e pequenos produtores.

De acordo com o dirigente administrativo da Secretaria de Desenvolvimento Agroindustrial, os recursos liberados para os dois projetos foram de R\$939.333,00 no ano de 2017, valor que fora depositado, segundo o dirigente, aos produtores inseridos nos programas.

Em relação às lavouras permanentes do município, no ano de 2017, predominavam a plantação de banana, maior quantidade produzida, depois a borracha e por último o café.

O município de Araçatuba/SP já foi conhecido pelo cultivo de café, exportando em grande quantidade nas primeiras décadas do século XX, porém, com a crise de 1929, esse produto foi quase extinto do município e, em 2017, aparece numa quantidade bem pequena entre as lavouras permanentes.

Em relação às lavouras temporárias que tiveram aumento das áreas de produção no ano de 2017, nota-se uma variedade de produtos novos nessas lavouras, se compararmos com o censo de 2006.

Podemos observar, na tabela 12, que a quantidade de estabelecimentos produtores de cana-de-açúcar aumentou de 40 para 60 unidades, considerando os censos de 2006 e 2017. Com isso, a quantidade produzida aumentou de 800.673 para 2.812.740 toneladas.

A plantação de mandioca também ganhou força nos estabelecimentos adeptos. Em 2006 eram 46 unidades e em 2017 chegou a 136, representando um aumento de mais de 50%. A produção era de 709 toneladas em 2006 e, no ano de 2017, chegou a 1.619 toneladas.

O produto soja em grão que, em 2006, era produzido em 18 unidades, em 2017, passou para 58 estabelecimentos, com uma produção de 2.104 toneladas, em 2006, passando para 22.678 toneladas em 2017.

O feijão grão cor que era cultivado em 2006 desapareceu e, em 2017, surgem novas produções como: abóbora, melancia, sorgo em grão, sorgo vassoura, milho forrageiro, cana forrageira, tomate rasteiro, dentre outros (Tabela 12).

Os novos produtos que aparecem no ano de 2017, são relacionados à dieta alimentar dos habitantes do município e merecem atenção especial, pois fazem parte de cultivos da agricultura familiar, que cada vez mais está sendo incentivada localmente e, assim, vem expandindo suas plantações, segundo o site oficial do município de Araçatuba.

Tabela 12 – Número de estabelecimento, quantidade colhida e área das lavouras temporárias do município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Produto	Estabelecimentos	Quantidade produzida (t)	Área (ha)
Abóbora	50	131	38
Cana-de-açúcar	60	2812740	33399
Mandioca	136	1619	238
Melancia	11	253	15
Milho em grão	97	19794	4191
Soja em grão	58	22678	5677
Sorgo em grão	9	52820	651
Sorgo vassoura	4	13	25
Tomate rasteiro	3	259	8
Cana forrageira	12	65	20
Milho forrageiro	37	1046474	326
Sorgo forrageiro	11	4730	151

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

Na tabela 13 pode-se observar o efetivo dos rebanhos que são criados no local. Quando analisamos o efetivo bovino notamos uma diminuição, se comparado ao ano de 2006. Com 81.771 cabeças em 2006, a criação de bovinos perde espaço chegando a 59.151 cabeças em 2017, dado que comprova a perda de espaço das atividades pecuaristas em Araçatuba/SP. Ou seja, menos terras estão sendo dispensadas para a criação de gado, como comprova a tabela 13, e a atividade está sendo reduzida no município, em detrimento da expansão das lavouras temporárias, incorporando, a cada ano, novos produtos.

Tabela 13 – Efetivo da pecuária no município de Araçatuba/SP no ano de 2017

Rebanho	Estabelecimentos	Efetivo
Bovino	746	59.151
Equino	173	1.200
Muare	21	104
Caprinos	19	387
Ovinos	32	1.519
Suínos	110	1.154
Aves	174	65.426

Fonte: IBGE Resultados preliminares do censo agropecuário do ano de 2017.

A redução das áreas de pastagens, em comparação com os dados de 2006, é bastante significativa. Em 2006 as áreas de pastagens ocupavam cerca de 200.000 hectares e, no ano de 2017, ocupam 24.164 hectares. Nesse mesmo período houve aumento nas áreas para o cultivo de lavouras temporárias de cerca de 25.000 para, aproximadamente, 41.000 hectares.

Com isso, notamos que a produção de cana-de-açúcar, milho, soja e mandioca passaram a ocupar o espaço outrora destinado à criação de gado no município de Araçatuba/SP.

No contexto de 2017, a produção do município de Araçatuba/SP estava voltada para as lavouras temporárias, especialmente as lavouras de milho, cana-de-açúcar, soja e mandioca. Há a presença significativa da agricultura familiar, que abastece o município com gêneros

alimentícios, principalmente como resultado das ações do “Programa de Incentivo Local Agricultura Familiar”.

Em razão do crescimento das lavouras temporárias, nota-se uma expressiva redução na produção pecuarista, diminuindo as áreas de pastagens e o número de cabeças, mesmo havendo mudanças no sistema de criação, com a maior utilização do confinamento.

Segundo Silva (1981) a industrialização tornou a agricultura mais subordinada à indústria, objetivando suprir a necessidade do complexo industrial em crescimento no país.

O processo de modernização culmina e determina a valorização da lavoura temporária, em razão da grande exigência da indústria por matéria-prima, para abastecimento tanto do mercado interno quanto do mercado externo, visando, em parte, a produção de energia alternativa. Além do mais, os incentivos governamentais cresceram para a viabilização da produção da cana-de-açúcar, soja, milho, entre outros produtos, nos quais são utilizados para a produção de energia alternativa como o etanol e o biodiesel. Programas como o PROALCOOL, reformulado no governo Lula, viabilizaram a expansão das culturas monocultoras no Brasil, tornando, assim, a agricultura mais subordinada à indústria e ao capital.

Importante ressaltar que a produção em grande escala se dá, também, por meio de arrendamento de terras e terceirização do trabalho, fato que se estendeu até os dias atuais, na produção de cana-de-açúcar que é o caso do município de Araçatuba (TEIXEIRA, 2005).

7 Considerações finais

A revolução Verde, ocorrida na década de 1960, com a proposta de melhorias no campo, viabilizando maior produção em um curto espaço de tempo, trouxe mudanças e facilidades nos estágios de produção, como novas tecnologias, insumos, novas técnicas de engorda, a inseminação artificial animal, a ordenha mecânica, entre outros avanços tecnológicos, os quais atenderam ao interesse dos grandes proprietários. Esse processo de renovação das bases técnicas produtivas ficou conhecido como “modernização da agricultura”.

A modernização da agricultura, segundo Martine (1991) é um processo no qual há a instalação do pacote tecnológico que propõe a utilização de novos meios de produzir, ou seja, trazendo novas técnicas de produção no campo, utilizando de tecnologias mecânicas, irrigadores aéreos, melhoria na genética das sementes, adubação entre outros, para a expansão da produção do setor rural.

Porém, as consequências do desdobramento desse processo no campo foram aparecendo ao decorrer do tempo. Dentre elas: o aumento da concentração de terras nas mãos da minoria, que controlava o sistema de produção no campo; o aumento nos impactos ambientais, devido ao uso de agrotóxicos e avanço do desmatamento; exclusão do pequeno produtor que não tinha condições de acompanhar o processo; desemprego no campo; fortalecimento do agronegócio monocultor.

O foco principal da produção passou a ser o atendimento aos interesses do capital. Assim, os grandes produtores que já obtinham grande posse de terras, também controlavam a economia local com os seus produtos, mantendo uma relação com a indústria e com o mercado internacional. Além disso, como os grandes produtores possuíam vantagens sobre os pequenos, na concessão de empréstimos eram os primeiros a serem atendidos e encontravam facilidades, em razão de sua garantia de pagamento ser maior do que os pequenos produtores. Concluindo que, embora as políticas públicas de crédito rural fossem para ajudar todos os produtores, acabavam por auxiliar apenas aqueles que já tinham grande poder aquisitivo e quiçá precisavam de empréstimos.

Apesar da modernização da agricultura facilitar a produção no campo, acaba por dificultar, em razão do baixo poder aquisitivo, a vida dos pequenos produtores, se tornando centralizadora e exclusiva para os grupos de maior poder aquisitivo, pois o pequeno produtor perde espaço no mercado para seus produtos, não consegue acompanhar o processo modernizador e, muitas vezes, se veem obrigados a ceder suas terras a terceiros ou vendê-las para buscar novas alternativas nas cidades.

No município de Araçatuba/SP, não foi diferente do restante do país. No decorrer da pesquisa notamos que o aumento da lavoura temporária, em evidência as lavouras de milho, soja, mandioca, cana-de-açúcar; fez com que os estabelecimentos que tem lavoura permanente procurem alternativas para manter o seu negócio ativo, em razão das grandes plantações no município. Além disso, a criação de gado, embora tenha reduzido nas últimas décadas, continua predominante em boa parte do município e centralizada em mãos de grandes proprietários, todavia boa parte das terras que eram destinadas a criação de gado, foram substituídas pelas lavouras temporárias que cediam matéria prima para as indústrias, como citado acima. Ou seja, houve a consolidação do agronegócio em Araçatuba no período estudado.

A estrutura produtiva do campo no município de Araçatuba/SP na década de 1980, foi marcada pelo aumento das áreas de monocultura e predomínio da lavoura temporária que

passou a ocupar 33 vezes mais terras do que a lavoura permanente, com o cultivo da cana-de-açúcar em evidência.

Segundo os dados do IBGE (1980) a agricultura, no município de Araçatuba/SP na década de 1980 não era voltada para a subsistência, pois a maior quantidade de hectares estava sendo utilizado para grandes lavouras temporárias e para pastagem plantada, além da maior quantidade de máquinas de maior potência ser destinada as grandes plantações. que segundo os dados, demonstra uma agricultura voltada ao comércio.

Na década de 1990, segundo os dados do IBGE (1995/1996, 1980) 22% dos proprietários de terra deixam essa classe e mudam para a classe de arrendatários, onde deixam de investir em cultivo e produção por conta própria e arrendam suas terras, especialmente para o agronegócio da cana-de-açúcar, com isso notamos também um aumento na produção de cana-de-açúcar se comparado ao ano de 1980, tornando-se principal produção em estabelecimentos arrendados.

Apesar do avanço da lavoura temporária na década de 1980, a atividade econômica que prevaleceu foi a pecuária, obtendo o maior número de estabelecimentos adeptos a criação, mas se comparado a década de 1980, houve diminuição no número de estabelecimentos que praticavam a pecuária, o que indica maior desenvolvimento da agricultura e o crescimento das lavouras temporárias, que supera as lavouras permanentes. A criação de gado continua sendo a principal atividade econômica, pois o desenvolvimento das técnicas de engorda bovina estava aumentando e tomando forma, o que favoreceu o predomínio das pastagens plantadas quanto ao número de terras utilizadas.

Diante disso, notamos que a produção em Araçatuba, na década de 1990, começara a se voltar para a comercialização e diminuindo a produção para subsistência. Nesta década, com a modernização da agricultura e aumento e desenvolvimentos de novas tecnologias para produção, a economia local foi modificada e passou a depender mais da agricultura, com o aumento significativo na produção das lavouras temporárias que com a ajuda dos incentivos governamentais, gerou o aumento da procura por cana-de-açúcar, pelas indústrias, gerando interesse para os donos de terra.

O ano de 2000 mostrou a consolidação do cenário já iniciado na década de 1990, que foi o avanço das áreas de lavouras temporárias e redução das áreas de pecuária, sem muitas alterações na estrutura fundiária. Notamos um significativo aumento nas terras que eram geridas pelos proprietários, elevação do cultivo das lavouras temporárias, onde terras que eram destinadas a pecuária passaram a ser utilizadas para lavouras temporárias, especialmente da

cana-de-açúcar. Mesmo com o aumento das lavouras temporárias, as terras ocupadas com a criação de gado eram maiores que as terras destinadas as lavouras temporárias.

Depois de 40 anos do início da modernização no município de Araçatuba, na década de 2000, podemos notar que o processo ainda atende especialmente o grande produtor. Nesse período é notável o avanço do agronegócio, destacando-se alguns produtos como: soja, milho, cana-de-açúcar e eucalipto.

No ano de 2017 nota-se que é predominante os estabelecimentos administrados pelo produtor individual, podendo-se dizer que a minoria dos estabelecimentos eram destinados a agricultura familiar, que permaneceu em quantidade minoritária em comparação aos estabelecimentos cujas atividades são voltadas à exploração capitalista da terra.

Se comparado aos anos anteriores, no ano de 2017 houve aumento na condição de terras arrendadas, onde notamos uma expansão territorial desse tipo de estabelecimento. Nota-se o a concentração de terras em mãos de minoria, fato que continuou modificando a estrutura local, sempre excluindo o pequeno produtor do campo.

Notamos uma diminuição dos hectares que estavam sendo dispensados para a criação de gado e mais hectares sendo utilizados para as lavouras em geral, se comparado aos dados de censos anteriores.

Na produção local, é possível notar a grande participação da agricultura familiar, onde a produção fora destinada principalmente para o abastecimento de redes de mercados e para o mercado municipal, programa que foi implementado no município desde o ano de 2006, por meio do PAA.

E geral, no ano de 2017 a produção do município de Araçatuba/SP estava voltada para as lavouras temporárias e para produtos específicos como: milho, cana-de-açúcar, soja e mandioca. Houve uma presença significativa da agricultura familiar no abastecimento do mercado local.

Não podemos negar que a chamada “modernização da agricultura” trouxe benefícios tecnológicos para o campo no município de Araçatuba, com a maior utilização de tratores e instrumentos agrícolas, criação de novas técnicas de produção e manejo da pecuária, porém, beneficiando o grande produtor e a grande produção. Apesar disso, a agricultura familiar segue tendo um papel fundamental na produção de gêneros alimentícios, especialmente de hortaliças, abastecendo a área urbana e movimentando o mercado, especialmente pela implantação de programas municipais como o PAA que incentivaram a permanência e resistência da agricultura familiar.

Referências Bibliográficas

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. Editora Ática 7ª ed. Série Princípios. São Paulo, 2006.

DELGADO, G. da C. **Capital financeiro e agricultura no Brasil: 1965-1985**. São Paulo: Ícone: Campinas, UNICAMP. 1985.

_____. **Expansão e modernização do setor agropecuário no pós-guerra: um estudo da reflexão agrária**. Estudos avançados 15 (43), p. 157. São Paulo, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP/IE, 1981.

_____. **O novo mundo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1998, 151 p. Série Pesquisas.

GRAZIANO NETO, F. **A questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985. 154 p.

HENRIQUES, Amilson Barbosa. **A moderna agricultura no final do século XIX em São Paulo: Algumas propostas**. História (São Paulo) v.30, n.2, p. 359-380, ago/dez 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

_____. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 1995/1996.

_____. **Censo agropecuário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

_____. **Censo agropecuário: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades, 2019**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/aracatuba.html>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2019.

MARTINE, George. A trajetória da modernização agrícola: A quem beneficia? In: **Lua Nova: revista de cultura e política**, nº23. São Paulo, 1991.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis/RJ, vozes: 1981.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial. In: ROSS Jurandyr (org). **Geografia do Brasil**. 5 ed. ver e ampl, 239-323 p. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. In: **Estudos Avançados**, vol. 15, nº43. São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. Modernização da agricultura no Brasil: Impactos econômicos, sociais e ambientais. In: **Revista eletrônica da Associação dos geógrafos Brasileiros**. V. 2, n 2. Três Lagoas/MS, 2005.